

2017/2018

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO 

TRANSFORMAÇÕES

SÍNTESE DO RELATÓRIO
DA SECRETARIA-GERAL
DE CONTROLE EXTERNO



Fiscalizar para
TRANSFORMAR



República Federativa do Brasil

Tribunal de Contas da união

MINISTROS

Raimundo Carreiro (Presidente)
José Mucio Monteiro (Vice-presidente)
Walton Alencar Rodrigues
Benjamin Zymler
Augusto Nardes
Aroldo Cedraz
Ana Arraes
Bruno Dantas
Vital do Rêgo

MINISTROS-SUBSTITUTOS

Augusto Sherman Cavalcanti
Marcos Bemquerer Costa
André Luís de Carvalho
Weder de Oliveira

MINISTÉRIO PÚBLICO JUNTO AO TCU

Cristina Machado da Costa e Silva (Procuradora-Geral)
Lucas Rocha Furtado (Subprocurador-geral)
Paulo Soares Bugarin (Subprocurador-geral)
Marinus Eduardo de Vries Marsico (Procurador)
Júlio Marcelo de Oliveira (Procurador)
Sérgio Ricardo Costa Caribé (Procurador)
Rodrigo Medeiros de Lima (Procurador)

2017/2018

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO 

TRANSFORMAÇÕES

SÍNTESE DO RELATÓRIO
DA SECRETARIA-GERAL
DE CONTROLE EXTERNO

APRESENTAÇÃO

DO SECRETÁRIO-GERAL
DE CONTROLE EXTERNO

Tendo estado à frente da Secretaria-Geral de Controle Externo do Tribunal de Contas da União durante o biênio 2017-2018, é com satisfação que trago ao conhecimento de todos nossa prestação de contas.

Trabalhamos, sob os preceitos constitucionais que regem nossa atuação e orientados pelos objetivos do Plano Estratégico 2015-2021, no firme propósito de aprimorar a Administração Pública em benefício da sociedade. As diretrizes centrais de nossos esforços foram o combate a fraude e corrupção, a eficiência, o resultado de políticas públicas e a transparência. A partir dessas quatro diretrizes, definimos nossa visão de futuro, os resultados esperados ao término da gestão e o modo como planejamos entregá-los. Tudo isso está registrado no **Livro Azul**.

Fixamos o foco na solução de problemas crônicos nacionais. Nesse propósito, investimos na seleção cuidadosa das situações-problema e dos objetos de controle, a qual gerou nossa Lista de Alto Risco – LAR. A partir daí, desenvolvemos estratégias de atuação, orientadoras das ações de fiscalização. Geramos, então, acórdãos, que se pretende sejam monitorados até a solução dos problemas eventualmente detectados. Não menos importante, investimos na comunicação de nossos trabalhos. Tudo isso para promovermos a transformação da realidade.

Nosso lema durante o período foi FISCALIZAR PARA TRANSFORMAR.

Sabíamos, no entanto, que o sucesso não seria possível sem que repensássemos nossos processos de trabalho. Principalmente diante do cenário que se impõe, precisávamos investir no aumento da produtividade, no uso de

recursos – de modo especial, no emprego de recursos humanos. Precisávamos transformar para fiscalizar, de forma a criar um círculo virtuoso de transformações internas e externas.

Investimos em tratar peculiaridades da cultura da Casa relacionadas ao equilíbrio da pluralidade de visões – aspecto que valorizamos durante os processos de tomada de decisão. A admiração e o respeito mútuos foram incentivados. Procuramos equilibrar nossos trabalhos em três pontos de apoio igualmente relevantes: auditoria de conformidade, auditoria operacional e auditoria financeira. O auditor com mais conhecimentos de conformidade e o auditor com mais conhecimentos operacionais foram considerados importantes, na mesma medida, para o sucesso dos processos de trabalho. Enfim, trabalhamos sob a certeza de que a diversidade favorece bons resultados.

Não poderia terminar este prólogo sem agradecer o extraordinário empenho empreendido pelo corpo técnico, o excepcional apoio da Segedam¹ e da Segepres² e a inestimável energia de propósitos demonstrada pelo nosso Presidente, Raimundo Carreiro. Sem isso não teria sido possível desenvolvermos o trabalho de que tanto me orgulho.

Convido-o, então, a conhecer nossa prestação de contas e a se reconhecer nas transformações alcançadas.

Cláudio Souza Castello Branco
Secretário-Geral de Controle Externo

¹ Secretaria-Geral de Administração.

² Secretaria-Geral da Presidência.

LEIA A ÍNTEGRA DO RELATÓRIO

Acesse: <https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/relatorio-de-gestao-2017-2018-da-secretaria-geral-de-controle-externo.htm>



SUMÁRIO

8	1. DIRETRIZES
12	2. FISCALIZAR PARA TRANSFORMAR
15	3. TRANSFORMAR PARA FISCALIZAR
20	4. COMBATE A FRAUDE E CORRUPÇÃO
24	5. COORDENAÇÃO GERAL DE CONTROLE EXTERNO DA EFICIÊNCIA PÚBLICA – COGEF
28	6. COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE EXTERNO DE RESULTADOS DE POLÍTICAS E PROGRAMAS PÚBLICOS – COGER
34	7. COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE EXTERNO DAS UNIDADES NOS ESTADOS – COESTADOS
38	8. COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE EXTERNO DE INFRAESTRUTURA – COINFRA

1. DIRETRIZES

A partir das diretrizes da gestão para o biênio 2017/2018, a Segecex construiu sua estratégia, para promover uma Administração Pública federal efetiva, ética, ágil e responsável, por meio de ações de controle focadas em:



avaliar a eficiência e qualidade dos serviços públicos;



combater a fraude e corrupção;



avaliar o resultado de políticas e programas públicos;



promover a transparência e conformidade na Administração Pública federal.

Continuidade também foi uma diretriz que permeou a atuação da Segecex no biênio, o que promoveu a manutenção de projetos e iniciativas empreendidas nas gestões anteriores como o uso intensivo da Tecnologia da Informação nas ações de controle e a avaliação da governança das organizações públicas. Optou-se por construir e evoluir a partir de bases já estabelecidas e que demandam tempo para uma institucionalização efetiva.

Na busca por maior alinhamento, integração, sinergia e efetividade, a Segecex implantou processos, desenvolveu produtos e demandou ações das unidades técnicas, segundo as premissas abaixo.

Método de seleção de objetos e ações de controle:



NÚCLEO ESTRATÉGICO DE CONTROLE EXTERNO

Em 2017, a Segecex passou a contar com o **Núcleo Estratégico de Controle Externo – NEC**, formado por Segecex, Adgecex, Coordenações-Gerais e Seccor, a fim de conferir maior agilidade e eficiência ao controle e fortalecer uma atuação sinérgica e integrada.

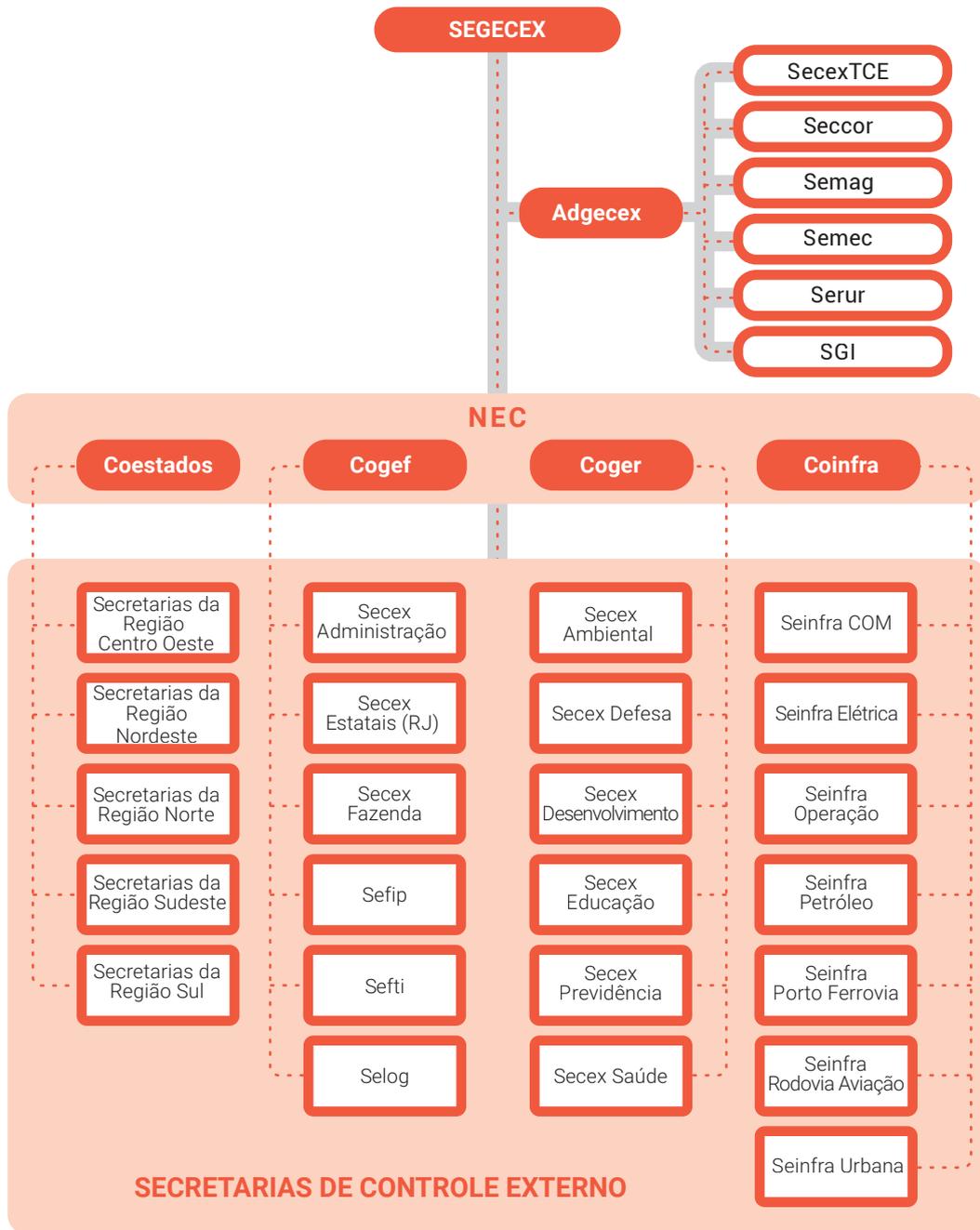
Mesmo com unidades administrativamente vinculadas, as Coordenações atuaram com foco nas diretrizes institucionais, configurando faces de uma estrutura única e integrada e compondo um fórum de discussão estratégico. Além disso, todas as unidades nos estados ficaram vinculadas a uma única Coordenação-Geral.

O NEC empreendeu algumas iniciativas para promover alinhamento e integração na Segecex:

- reuniões e videoconferências, para **avaliar as estratégias propostas pelas unidades**, quanto ao grau de maturidade do planejamento, e verificar a aderência dos planos operacionais às diretrizes da gestão;
 - **avaliação conjunta do Plano Operacional** da Segecex, principalmente, quanto aos Trabalhos de Especial Relevância;
 - reuniões semanais para **avaliação das Propostas de Fiscalização**, com o objetivo de levantar riscos operacionais e estratégicos e indicar direções e oportunidades.
- Foram avaliadas 66 Propostas de Fiscalização no biênio.

A percepção compartilhada é de que o NEC contribuiu para maior alinhamento, sinergia e integração entre as unidades da Segecex, refletindo em ações de controle com mais qualidade e efetividade.

ORGANOGRAMA DA SEGECEX



2. FISCALIZAR PARA TRANSFORMAR

Ações de controle externo têm grande potencial de promover transformações significativas na Administração Pública. Destacam-se alguns trabalhos executados ou finalizados* ao longo de 2017 e 2018.



Auditoria operacional do Fundo de Financiamento Estudantil – Fies

Ampliou o acesso ao financiamento estudantil (MP 785/2017 – alterou as formas de concessão e pagamento, bem como o modelo de gestão do Fies, e criou o Comitê Gestor do Fundo de Financiamento Estudantil).



Auditorias (financeira e operacional) do Ministério da Fazenda – MF

Contribuiu para o aumento da arrecadação da dívida ativa.



Representação sobre a sistemática da venda de ativos da Petrobras

Promoveu a revisão da sistemática de desinvestimentos (reinício dos processos, melhoria na governança).



Acompanhamento sistemático da execução orçamentária e resultados fiscais

Promoveu a integridade na execução orçamentária, transparência e prudência.



Auditoria das operações do Programa Nacional de Crédito Fundiário

Promoveu a igualdade de condições para ingressar no programa e a independência dos agricultores, com o aumento na emissão de títulos. Os ajustes na gestão evitaram os assentamentos irregulares de beneficiários. Houve uma economia de, cerca de, R\$ 1,45 bilhão.



Acompanhamento de contratações de TI na Administração Pública federal

Interrompeu, suspendeu ou revogou aquisições irregulares na área de Educação em, cerca de, R\$ 125 milhões. Interrompeu atas de registro de preço com potencial de mais de R\$ 560 milhões. Promoveu mudanças de gestão.



Auditoria contínua de folhas de pagamento

Houve um benefício financeiro total de R\$ 2,9 bilhões (projeção para 4 anos).



Auditoria contínua de Benefícios – FCB

Permitiu a identificação de R\$ 62 milhões de seguro-desemprego pagos de forma potencialmente irregular e de, cerca de, 11,41% possíveis pagamentos irregulares em benefícios previdenciários.



Relatório de Políticas e Programas de Governo – RePP

Levantou insumos para elaboração da Estratégia Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social.



Monitoramento sistêmico do Ministério do Turismo

Permitiu que se passasse de caso de polícia a referência na promoção de transparência e no aprimoramento dos controles internos.



Monitoramento do GesPública

Simplificou o atendimento ao cidadão.



Auditoria da preparação do governo brasileiro para implementar e monitorar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável – ODS

Criou e implementou a Comissão Nacional para os ODS.



Auditoria das obras de ampliação de capacidade da BR-290/RS

Melhorou o desempenho das atividades de regulação e fiscalização de concessões.



Auditoria de orientação centralizada do sistema prisional

Implementou a interoperabilidade dos sistemas de informações prisionais.



Prestação de contas anuais do Ministério da Fazenda

Gerou Relatório de Gestão consolidado com foco nos resultados e direcionado para o cidadão.



Auditoria da transparência dos conselhos profissionais – Secex-RS

Melhorou os Portais dos conselhos profissionais, promovendo aumento da transparência.

* O trabalho que gerou a transformação pode ter sido iniciado na gestão anterior (2015-2016).

3. TRANSFORMAR PARA FISCALIZAR

Realizar ações de controle transformadoras demandou que a Segecex empreendesse iniciativas que impulsionassem o alcance de resultados e promovessem ganho de sinergia, integração, agilidade e qualidade. Destacam-se, abaixo, algumas ações internas que contribuíram para os resultados alcançados.



Criação do Núcleo Estratégico de Controle – NEC

Gerou agilidade, sinergia, alinhamento e integração na Segecex.



Criação da Coordenação-Geral de Controle Externo das Unidades nos Estados

Promoveu o redirecionamento estratégico e a integração das unidades técnicas nos estados.



Criação da Secretaria de Relações Institucionais de Controle no Combate a Fraude e Corrupção

Fortaleceu as relações com outros órgãos e entidades de controle e fiscalização.



Criação da Secretaria de Gestão de Informações para o Controle Externo – SGI

Tornou acessíveis e úteis as informações que dão suporte às ações de controle externo.



Distribuição de unidades jurisdicionadas nacionais para unidades técnicas nos estados

Otimizou a eficiência alocativa dos recursos humanos das unidades dos estados.



Seleção de Secretários para unidades técnicas nos estados

Permitiu a seleção de líderes com o perfil adequado para as necessidades de gestão das unidades.



Criação e implantação de unidade técnica digital – SecexTCE

Proporcionou maior produtividade, qualidade e ganho de eficiência.



Implantação do Método de Seleção de Objetos e Ações de Controle

Permitiu selecionar bem, fiscalizar melhor e gerar maior benefício à sociedade.



Implantação da Lista de Alto Risco – LAR

Permitiu melhor planejamento, maior continuidade e transparência.



Sistema e-Pessoal

Viabilizou o tratamento da grande massa de dados gerada a partir dos atos administrativos de admissão e concessão.



Sistema e-TCE

Racionalizou e sistematizou o processo de Tomada de Contas Especial – TCE, com consideráveis ganhos de qualidade, produtividade e eficiência.



Aproximação e estabelecimento de parcerias com o controle social

Permitiu que o cidadão assumisse o protagonismo no controle.



Projeto para sistematização e revisão dos critérios do ciclo de fiscalizações de obras – Fiscobras

Maximizou os resultados, ampliou o benefício do controle, otimizou a dedicação da força de trabalho.



Definição de estratégia e trabalhos para diminuição das disfunções burocráticas

Permitiu a eficiência da Administração Pública, a produtividade e a competitividade das empresas brasileiras na agenda do controle.



Instituição do Grupo de Trabalho Eficiência – GT Eficiência

Propôs medidas para promover a eficiência no âmbito da Segecex.



Desenvolvimento de estratégia de controle para resultados de políticas e programas públicos

Permitiu a integração da estratégia com definição de modelos, iniciativas e produtos.



Implantação da solução para tratamento de denúncias, representações e cautelares – DRCau

Melhorou o entendimento e processamento dos processos de representação e denúncia.



Centralização do processo de Cobrança Executiva – Pro-CCbex

Liberou recursos humanos para outros processos – o que envolvia 54 servidores passou a ser executado por dez.



Realização do Projeto Qualidade

Permitiu o tratamento das falhas identificadas em relatórios e instruções.



Implantação do Sistema de Orientação sobre Fatos e Indícios ao Auditor – Sofia

Empoderou os auditores no consumo de informação.



Implantação do Sistema Analisador de Licitações, Contratos e Editais – Alice

Acompanhamento amplo e efetivo das aquisições e contratações



Sistema de Controle de Pagamentos – SCP

Integrou bases de dados de pessoas físicas da Administração Pública.



Solução Integrada de Planejamento do Controle Externo

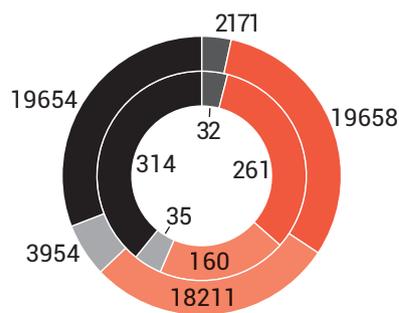
Integrou os Sistemas Conhecer, Planejar, SisProposta, FiscalisPlan e Monitoramento de Deliberações numa única solução de TI.

4. COMBATE A FRAUDE E CORRUPÇÃO

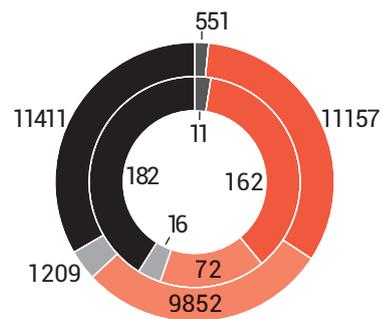
COMBATE A FRAUDE E CORRUPÇÃO EM NÚMEROS

Nos gráficos abaixo são apresentados os valores relativos ao número de ações de controle externo e HDs alocados, considerando os Planos Operacionais de 2017 e 2018, bem como as ações de controle finalizadas até setembro de 2018 e os HDs efetivamente utilizados. Podem estar contabilizadas ações de apoio ao controle externo e de capacitação de equipes, por exemplo, a depender do preenchimento do Sistema Planejar pela unidade. É importante ressaltar que o Plano 2018 segue até março de 2019 e isso se reflete no número de ações finalizadas e HDs efetivos.

Ações de controle externo e HDs alocados na diretriz "Combate a fraude e corrupção" Planos 2017 e 2018

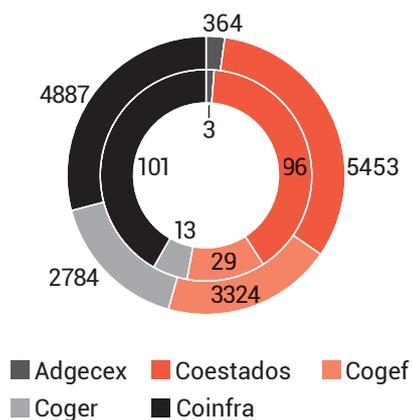


Ações de controle externo e HDs alocados na diretriz "Combate a fraude e corrupção" Plano 2018



■ Adgecex ■ Coestados ■ Cogef ■ Coger ■ Coinfra

Ações de controle externo finalizadas e HDs efetivos na diretriz Combate a Fraude e Corrupção 2017 e 2018



Ações de controle de destaque – Operações

Quanto às ações em parceria, a Seccor apoiou mais de 50 trabalhos realizados entre as unidades técnicas do TCU, em colaboração com instituições das esferas federal e estadual. A seguir, constam algumas operações tornadas públicas.

31/10/2017

OPERAÇÃO “SENHORES DA FOME” — **AMAPÁ**

PF e TCU (Secex-AP e Seccor)

Desvio de recursos públicos, da ordem de R\$ 2 milhões, destinados à merenda escolar no Amapá

30/10/2017

OPERAÇÃO “BURACOS” — **ACRE**

PF, CGU e TCU (SeinfraRodoviaAviação, Secex-AC e Seccor)

Desvios de recursos públicos no Departamento de Estradas e Rodagens do Acre (DERACRE) e no Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes no estado de Rondônia (DNIT) com prejuízo estimado de R\$ 700 milhões

15/02/2017

OPERAÇÃO “RESEARCH” — **PARANÁ**

PF e TCU (Secex-PR e Seccor)

Desvio de aproximadamente R\$ 7,3 milhões destinados à Universidade Federal do Paraná

14/09/2017

OPERAÇÃO “OUVIDOS MUCOS” — **SANTA CATARINA**

PF e TCU (Secex-SC e Seccor)

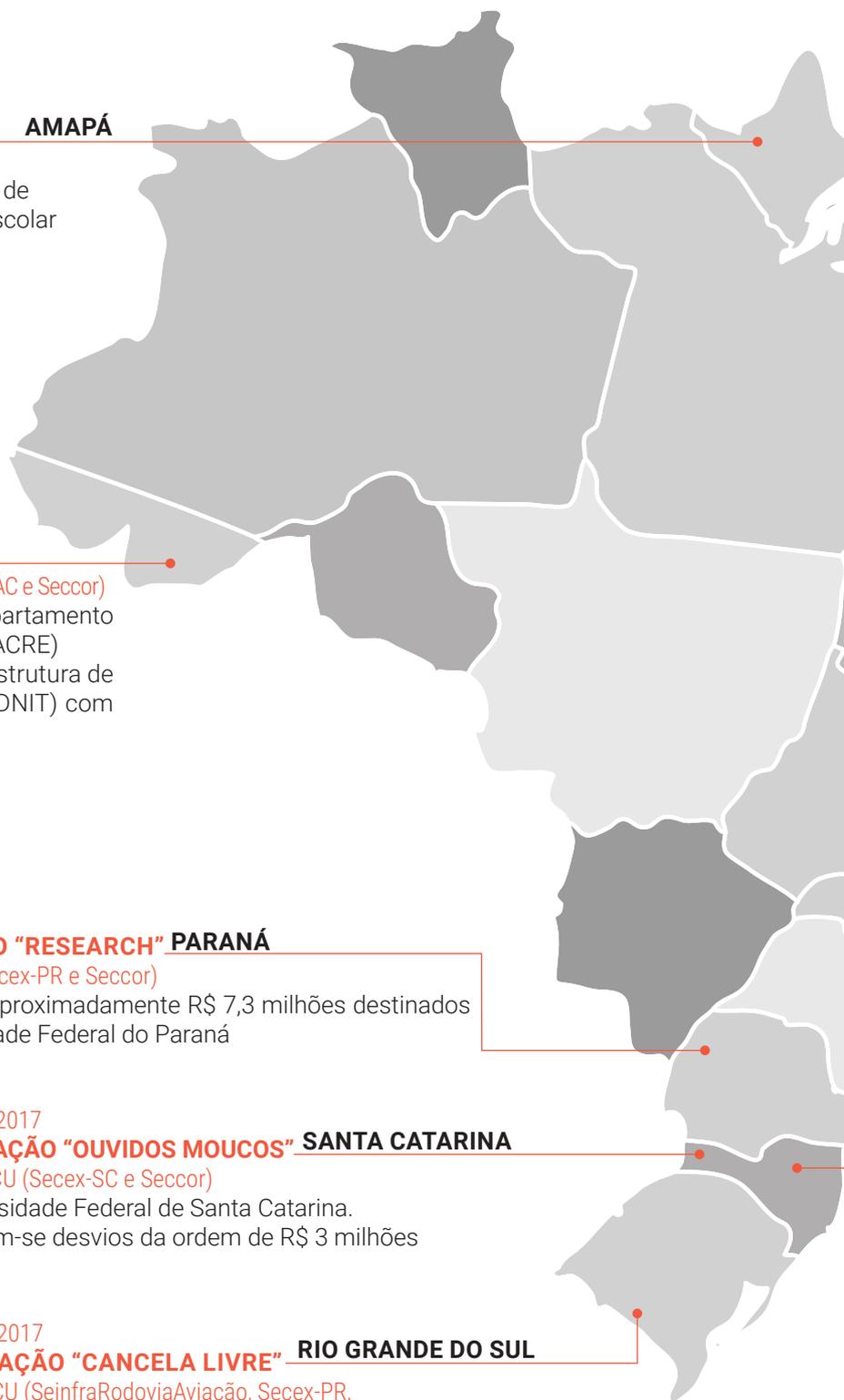
Universidade Federal de Santa Catarina. Apuram-se desvios da ordem de R\$ 3 milhões

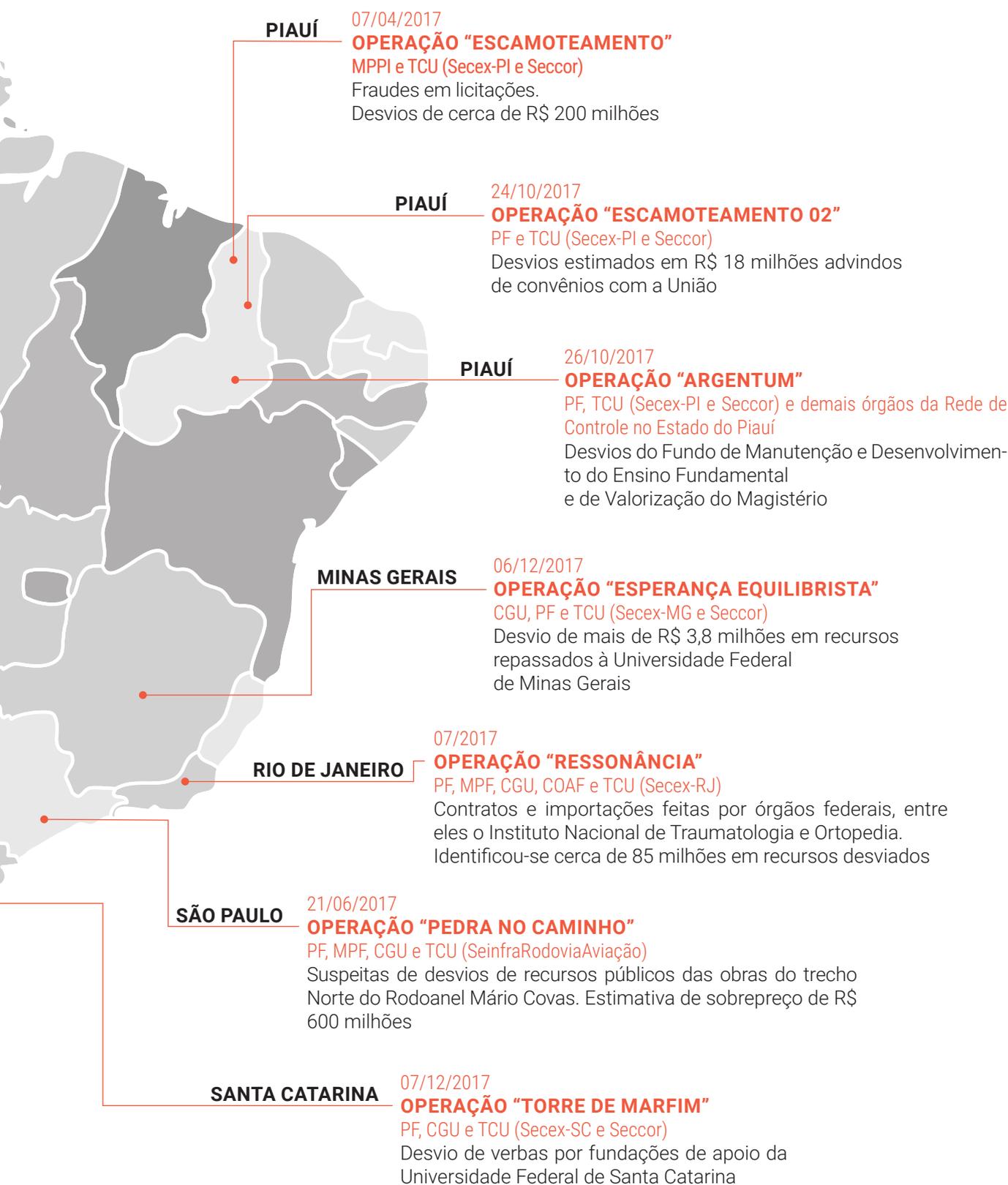
07/04/2017

OPERAÇÃO “CANCELA LIVRE” — **RIO GRANDE DO SUL**

PF e TCU (SeinfraRodoviaAviação, Secex-PR, Secex-SP e Seccor)

Possíveis fraudes e desvio de recursos públicos na execução da 4ª faixa da BR-290/RS. Estima-se superfaturamento de R\$ 100 milhões





5. COORDENAÇÃO GERAL DE CONTROLE EXTERNO DA EFICIÊNCIA PÚBLICA – COGEF

EFICIÊNCIA EM NÚMEROS

Nos gráficos a seguir, são apresentados os valores relativos ao número de ações de controle externo e HDs alocados, considerando os Planos Operacionais de 2017 e 2018, bem como as ações de controle finalizadas até setembro de 2018 e HDs efetivamente utilizados. Podem estar contabilizadas ações de apoio ao controle externo e de capacitação de equipes, por exemplo, a depender do preenchimento do Sistema Planejar pela unidade. É importante ressaltar que o Plano 2018 segue até março de 2019 e isso se reflete no número de ações finalizadas e HDs efetivos.

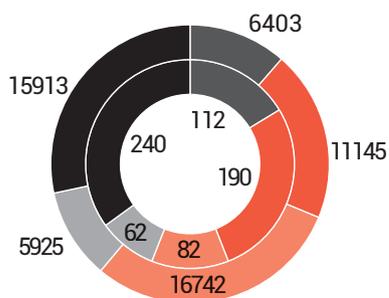
Valores de benefício potencial da coordenação

2017	2018
944.013.261,70	3.796.559.137,19

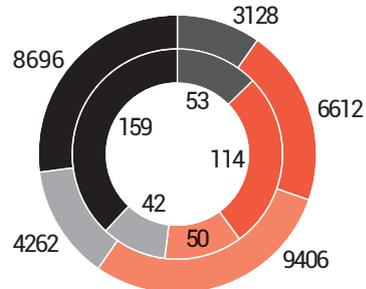
Valor total no biênio

4.740.572.398,89

Ações de controle externo e HDs previstos na diretriz Eficiência e Qualidade dos Serviços Públicos Planos 2017 e 2018

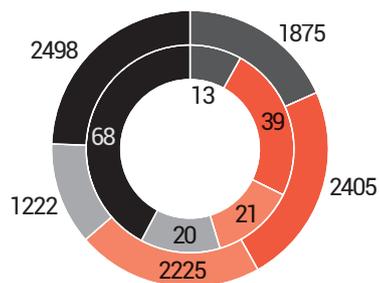


Ações de controle externo e HDs alocados na diretriz Eficiência e Qualidade dos Serviços Públicos Plano 2018



■ Adgecex ■ Coestados ■ Cogef ■ Coger ■ Coinfra

Ações de controle externo finalizadas e HDs efetivos na diretriz Eficiência e Qualidade dos Serviços Públicos 2017 e 2018



■ Adgecex ■ Coestados ■ Cogef
■ Coger ■ Coinfra

Ambiente de negócios no Brasil



6. COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE EXTERNO DE RESULTADOS DE POLÍTICAS E PROGRAMAS PÚBLICOS – COGER

RESULTADOS DE POLÍTICAS E PROGRAMAS PÚBLICOS EM NÚMEROS

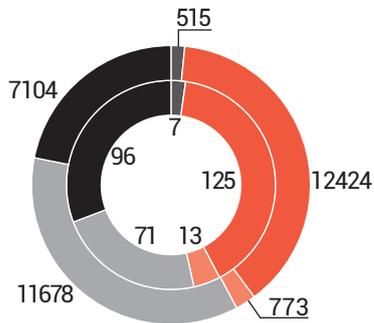
Nos gráficos a seguir, são apresentados os valores relativos ao número de ações de controle externo e HDs alocados, considerando os Planos Operacionais de 2017 e 2018, bem como as ações de controle finalizadas até setembro de 2018 e HDs efetivamente utilizados. Podem estar contabilizadas ações de apoio ao controle externo e de capacitação de equipes, por exemplo, a depender do preenchimento do Sistema Planejar pela unidade. É importante ressaltar que o Plano 2018 segue até março de 2019 e isso se reflete no número de ações finalizadas e HDs efetivos.

Valores de benefício potencial da coordenação

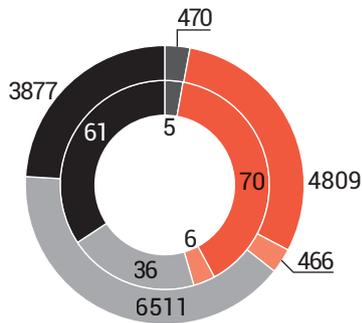
2017	2018
1.762.218.487,43	2.905.178.789,95

Valor total no biênio
4.667.397.277,38

Ações de controle externo e HDs alocados na diretriz Resultados de Políticas e Programas Planos 2017 e 2018

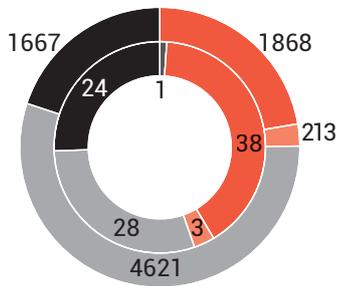


Ações de controle externo e HDs alocados na diretriz Resultados de Políticas e Programas Plano 2018



■ Adgecex ■ Coestados ■ Cogef ■ Coger ■ Coinfra

Ações de controle externo finalizadas e HDs alocados na diretriz Resultados de Políticas e Programas 2017 e 2018



■ Adgecex ■ Coestados ■ Cogef ■ Coger ■ Coinfra

Desenvolvimento de estratégia de controle para resultados de políticas e programas públicos

A Coger concentrou esforços no desenvolvimento de uma estratégia integrada para avaliação de programas e políticas públicas com produtos e iniciativas estratégicos.

Produtos

1. Relatório de Políticas e Programas de Governo – RePP
2. Relatórios sistêmicos regionais, transversais e setoriais
3. Relatórios de fiscalização de governança e de resultado de políticas públicas

Iniciativas

As iniciativas abaixo dizem respeito a questões estruturantes, identificadas pelo TCU, que impactam de forma direta e recorrente as políticas públicas e que, por essa razão, precisam ser alvo do controle externo.

1

Avaliar a atuação do Centro de Governo

- Estratégia
- Coordenação
- Coerência
- Supervisão
- Transparência

2

Avaliar a eficiência orçamentária

OECD Principles of Budgetary Governance



3

Auditar a governança e o resultado de políticas públicas

- Institucionalização
- Planos e objetivos
- Participação
- Capacidade
- Coordenação e coerência
- Monitoramento
- Avaliação
- Gestão de riscos
- Controle interno
- Accountability

4

Avaliar a coerência e coordenação e o resultado de políticas públicas multinível e descentralizadas



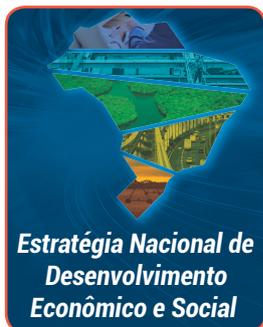
5

Auditar a preparação nacional e o desempenho dos ODS

OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 17 OBJETIVOS PARA TRANSFORMAR NOSSO MUNDO			1 ERRADICAÇÃO DA POBREZA
2 FOME ZERO E AGRICULTURA SUSTENTÁVEL 	3 SAÚDE E BEM-ESTAR 	4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE 	5 IGUALDADE DE GÊNERO
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO 	7 ENERGIA LIMPA E ACESSÍVEL 	8 TRABALHO DECENTE E CRESCIMENTO ECONÔMICO 	9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURA
10 REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES 	11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS 	12 CONSUMO E PRODUÇÃO RESPONSÁVEIS 	13 AÇÃO CONTRA A MUDANÇA GLOBAL DO CLIMA
14 VIDA NA ÁGUA 	15 VIDA TERRESTRE 	16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES 	17 PARCERIAS E MEIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

6

Acompanhar a institucionalização e os resultados da Estratégia Nacional de Desenvolvimento



7

Avaliar a fragmentação, duplicidade e sobreposição de políticas públicas

- Fragmentação
- Duplicidade
- Sobreposição
- Lacunas

8

Contribuir com o aprimoramento do arcabouço normativo e legal correlato a políticas públicas

7. COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE EXTERNO DAS UNIDADES NOS ESTADOS – COESTADOS

COESTADOS EM NÚMEROS

Nos gráficos a seguir, são apresentados os valores relativos ao número de ações de controle externo e HDs alocados, considerando os Planos Operacionais de 2017 e 2018, bem como as ações de controle finalizadas até setembro de 2018 e HDs efetivamente utilizados. Podem estar contabilizadas ações de apoio ao controle externo e de capacitação de equipes, por exemplo, a depender do preenchimento do Sistema Planejar pela unidade. É importante ressaltar que o Plano 2018 segue até março de 2019 e isso se reflete no número de ações finalizadas e HDs efetivos.

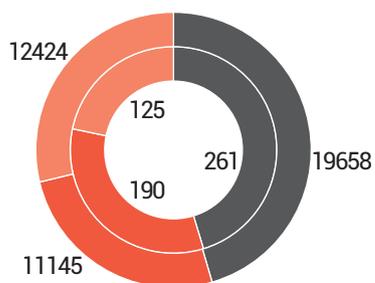
Valores de benefício potencial da coordenação

2017	2018
3.245.075.783,76	2.461.146.718,43

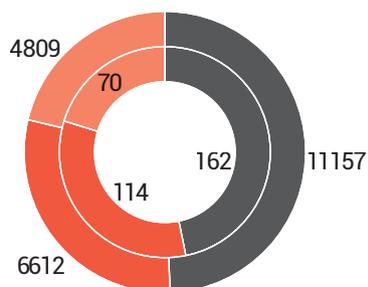
Valor total no biênio

5.706.222.502,19

Ações de controle externo e HDs alocados nas unidades dos estados por diretriz Planos 2017 e 2018

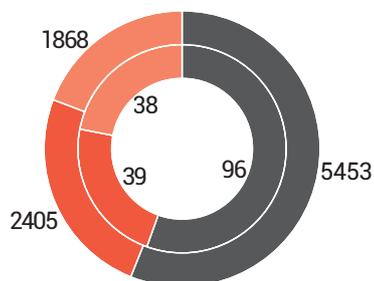


Ações de controle externo e HDs alocados nas unidades dos estados por diretriz Plano 2018



- Combate à fraude e corrupção
- Eficiência e qualidade dos serviços públicos
- Resultados de políticas e programas

Ações de controle externo finalizadas e HDs efetivos nas unidades dos estados por diretriz 2017 e 2018



- Combate à fraude e corrupção
- Eficiência e qualidade dos serviços públicos
- Resultados de políticas e programas

AÇÕES DE CONTROLE, PROJETOS, INICIATIVAS E PRODUTOS

Estratégia das unidades

A construção de estratégias de médio e longo prazo, realizada por todas as 26 unidades técnicas nos estados, foi uma das principais ações da gestão da Coestados em 2017/2018.



Também foram definidas estratégias conjuntas para atuar sobre temas específicos. Algumas UJs já foram formalmente transferidas para os estados, enquanto outras estão em fase de experimentação e de definição de ajustes com as Secex especializadas.



8. COORDENAÇÃO-GERAL DE CONTROLE EXTERNO DE INFRAESTRUTURA – COINFRA

INFRAESTRUTURA EM NÚMEROS

Nos gráficos a seguir, são apresentados os valores relativos ao número de ações de controle externo e HDs alocados, considerando os Planos Operacionais de 2017 e 2018, bem como de ações de controle finalizadas até setembro de 2018 e HDs efetivamente utilizados. Podem estar contabilizadas ações de apoio ao controle externo e de capacitação de equipes, por exemplo, a depender do preenchimento do Sistema Planejar pela unidade. É importante ressaltar que o Plano 2018 segue até março de 2019 e isso se reflete no número de ações finalizadas e HDs efetivos.

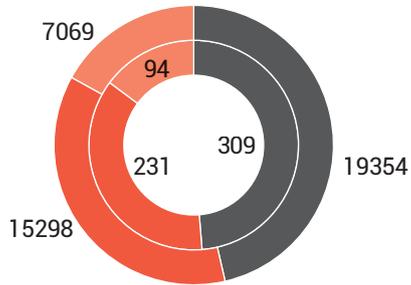
Valores de benefício potencial da coordenação

2017	2018
1.995.513.251,87	5.051.891.687,57

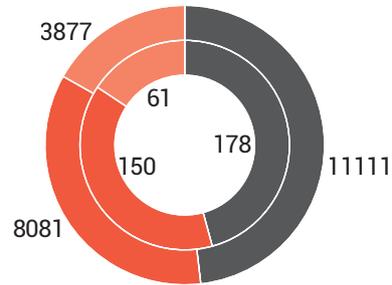
Valor total no biênio

7.047.404.939,44

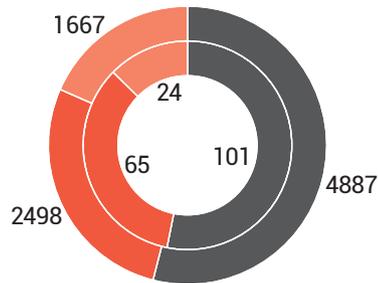
Ações de controle externo e HDs alocados nas unidades da Coinfra por diretriz Planos 2017 e 2018



Ações de controle externo e HDs alocados nas unidades da Coinfra por diretriz Plano 2018

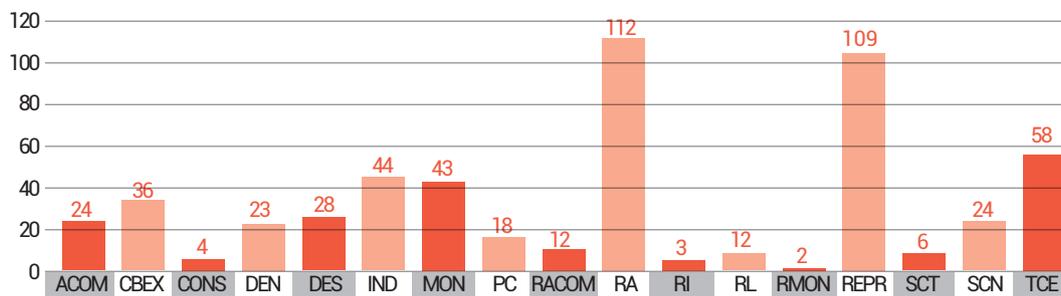


Ações de controle externo finalizadas e HDs efetivos nas unidades da Coinfra por diretriz 2017 e 2018



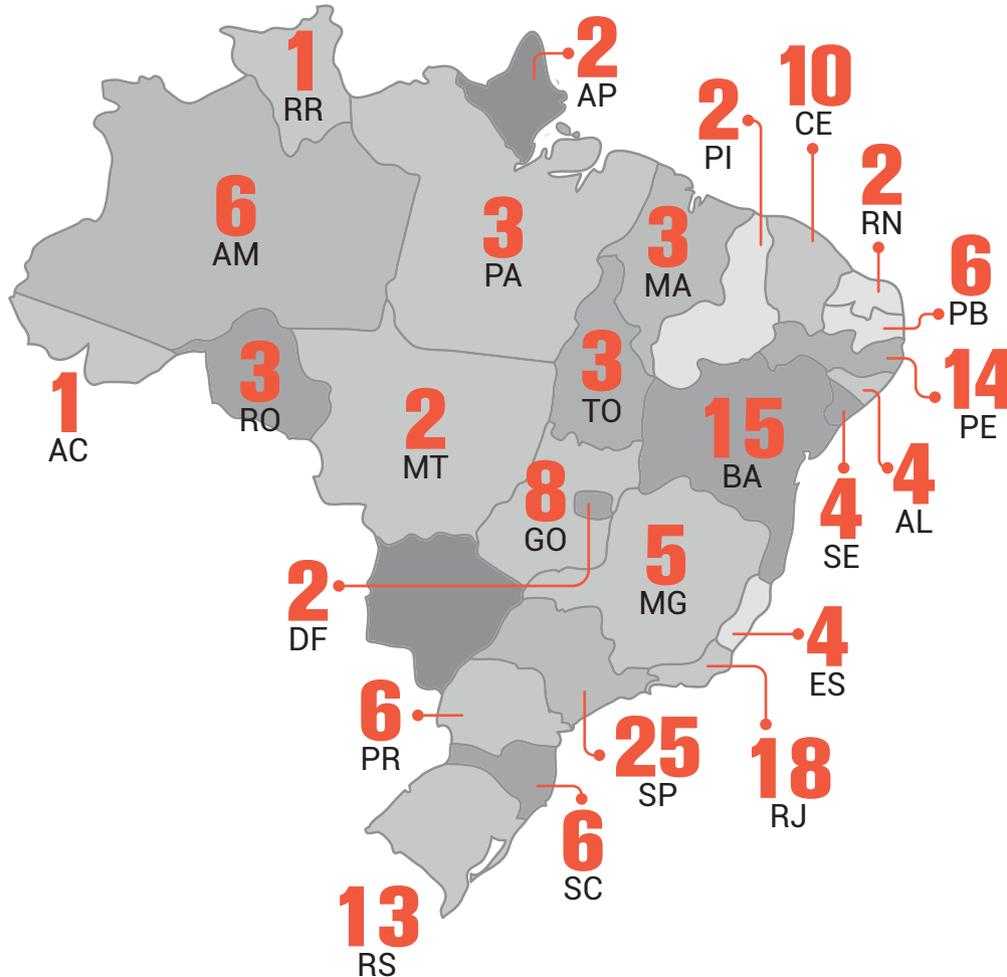
- Combate à fraude e corrupção
- Eficiência e qualidade dos serviços públicos
- Resultados de políticas e programas

Neste biênio, foram autuados pelas Seinfras 558 processos.



Fonte: Siob.

O mapa abaixo apresenta a distribuição das obras fiscalizadas nos Fiscobras de 2017 e 2018.



170 Fiscalizações no total, sendo:

94 em 2017

76 em 2018

3 Trabalhos de abrangência nacional

Fonte: Siob



LEIA A ÍNTEGRA DO RELATÓRIO

Acesse: <https://portal.tcu.gov.br/biblioteca-digital/relatorio-de-gestao-2017-2018-da-secretaria-geral-de-controle-externo.htm>





© Copyright 2018,
Tribunal de Contas da União
<www.tcu.gov.br>

Permite-se a reprodução desta publicação,
em parte ou no todo, sem alteração do
conteúdo, desde que citada a fonte e sem
fins comerciais.

RESPONSABILIDADE PELO CONTEÚDO
Tribunal de Contas da União
Secretaria-Geral de Controle Externo

Brasil. Tribunal de Contas da União.
Relatório da Secretaria-Geral de Controle
Externo : 2017/2018. / Tribunal de Contas
da União. – Brasília : TCU, Secretaria-Geral
da Presidência (Segepres), Secretaria de
Comunicação (Secom), Núcleo de Criação e
Editoração (NCE), 2018.
44 p. : il. color.

1. Controle externo - Brasil. 2. Tribunal de
contas - relatório - Brasil. 3. Gestão pública -
Brasil. I. Título.

Ficha catalográfica elaborada pela
Biblioteca Ministro Ruben Rosa

Missão

Aprimorar a Administração Pública em benefício da sociedade por meio do controle externo

Visão

Ser referência na promoção de uma Administração Pública efetiva, ética, ágil e responsável